Cena: Entra o narrador parecendo meio perdido

Narrador: Boa noite! Com licença, por acaso vocês saberiam me dizer aonde eu estou? Estou procurando o lugar onde acontecem os cultos da live e acho que acabei me perdendo... Ah, é aqui mesmo?! Que maravilha! Imagine só, eu estava seguindo um caminho mas acabei me perdendo... E cá entre nós, andar perdido não é nada legal! Vocês já se perderam alguma vez? É uma sensação muito ruim... sabe, de não saber para onde está indo. Fico imaginando como o caminho deve se sentir quando alguém se perde dele. Quando eu me perdi ele deve ter pensado: “Namoral, o que que esse cara tá fazendo? Estou indo reto aqui e ele virou para lá do nada! Volta para cá seu comédia!”. Ai quando eu voltei ele deve ter ficado mó feliz com isso: “Ah! Agora sim, é só seguir em frente filhão!”. Admito que imaginar um ‘caminho’ falando é bem esquisito... você deve ter imaginado uma cara no chão falando com você. Deixa eu contar uma história aqui que vocês vão entender melhor.

Cena: Entra o pastor, suas ovelhas são a plateia e lá ele vai procurar a perdida.

Pastor: Olha só essas minhas ovelhas! Não são uma gracinha? Eu amo essas minhas 100 ovelhas! Eu as levo para se alimentarem, cuido das feridas quando elas machucam. Ah, não trocaria elas por nada. Mas agora está na hora de levar elas de volta para descansarem. Só deixa eu fazer a contagem delas para garantir que não tem nenhuma faltando! 20, 50, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99... Não acredito! Está faltando uma! Onde será que ela se meteu? Vocês a viram? É uma ovelha mais ou menos desse tamanho, com a lã toda branca! Pra onde ela foi? Vou procurar ela agora mesmo! Em algum lugar ela tem que estar. Cadê você minha ovelha? Ah! Eu sabia que ia te encontrar! Nem acredito que você voltou! Que felicidade! Quer saber?! Vou fazer uma festa para comemorar isso! Vou chamar meus amigos e dizer que achei minha ovelha perdida! Todos vão ficar tão contentes como eu!

Cena: Volta o narrador.

Narrador: É bem mais fácil imaginar a felicidade de um pastor de ovelhas do que imaginar um caminho falando com você né? Mas a ideia é a mesma! Bom, você pode estar pensando assim: “Ele ficou feliz porque achou a ovelha fora da casa dele, se fosse dentro de casa não teria ficado tão feliz assim. Afinal, teria sido fácil encontrar o que estava procurando!”. Até que faz sentido! Mas você já se perdeu dentro de casa para saber como que é? Deve ser ainda pior. Você fica procurando e procurando e quando vai ver estava ali, debaixo do seu nariz o tempo todo! Eu tenho uma outra história que prova que a felicidade é a mesma!

Cena: Entra uma mulher, suas moedas são a plateia e lá ela vai procurar a perdida.

Mulher: Olhe só que moedas mais lindas! Vocês já viram moedas iguais a essa? Paguei um alto valor por elas! São muito valiosas para mim! Ah, não trocaria elas por nada! Vou conta-las e guarda-las num lugar seguro! 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9... Espere um pouco, devo ter contado errado, não é possível! 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9... Está faltando uma! Onde será que ela se meteu? Vocês a viram? É uma moeda mais ou menos desse tamanho! Uma moeda dourada, tão preciosa quanto o ouro puro de Ofir! Pra onde ela foi? Vou procurar ela agora mesmo! Vou acender uma luz e fazer uma faxina nessa casa e sem dúvida vou encontrar a minha moeda perdida! Em algum lugar ela tem que estar. Cadê você minha moeda? Ah! Eu sabia que ia te encontrar! Nem acredito que você voltou! Que felicidade! Quer saber?! Vou fazer uma festa para comemorar isso! Vou chamar minhas amigas e dizer que achei minha moeda perdida! Todas vão ficar tão contentes como eu!

Cena: Volta o narrador.

Narrador: Ovelha, moeda, fora de casa, dentro de casa. Usando coisas assim fica difícil de entender né? Deixa então eu te contar uma história de dois irmãos. Vai que você se identifica com algum deles!

Cena: Café da manhã.

Pai: Bom dia meus filhos, como vocês estão?

Velho: Estou ótimo pai.

Novo: Eu também.

Pai: Que bom meus filhos. Hoje tenho uma missão especial para vocês! Preciso que me ajudem com a plantação.

Velho: Mais é claro meu pai. Assim que terminar o café vou imediatamente.

Novo: Eu não sei... estou meio cansado.

Velho: Cansado? Você não faz nada. Como pode estar cansado?

Novo: Estou cansado de você! Cansado de tudo isso!

Pai: Acalme-se meu filho.

Novo: Não vou me acalmar. Nunca posso fazer nada. Sempre trabalho, trabalho. Nunca posso me divertir!

Velho: Você só pensa em se divertir e nunca quer fazer nada.

Pai: Meus filhos, se acalmem. Vamos passar o dia juntos e resolver isso!

Novo: Não. Quer saber? Eu quero minha parte da herança!

Pai: Meu filho. Para onde você vai?

Novo: Eu não sei. Mas aqui eu não fico.

Velho: Eu também estou de saída. Vou trabalhar que é o melhor que faço.

Pai (Narrador): Se ponha agora no lugar daquele pai vendo seus filhos se perderem. Um foi para uma terra distante, onde o ego é rei. Viver dissolutamente foi o que esse filho fez. Gastou tudo e seus bens desperdiçou. Desejar a comida dos porcos foi o que lhe restou. Caindo em si então, lembrou que na casa do pai era abundante o pão.

Novo: Meu pai, pequei contra os céus e perante a ti. Já não sou mais digno se ser chamado de filho. Aceite-me como um de seus empregados!

Pai: Venham, venham porque vamos fazer uma festa. Pois esse meu filho estava morto e reviveu, esteve perdido e foi encontrado!

Velho: Meu pai, sempre tenho trabalho como um escravo para ti. E nunca me deu uma festa para me divertir com meus amigos. E agora que meu irmão volta o senhor faz isso para ele?!

Pai: Meu filho. Você está sempre comigo e tudo que é meu é seu. Mas essa comemoração é necessária.

Pai (Narrador): Alegrem-se. Pois o filho do homem veio buscar aqueles que haviam se perdido.